

O agronegócio e a sustentabilidade: Um estudo sobre o avanço da soja em dois municípios do sudeste paraense

Tainá Nogueira de Oliveira dos Santos¹; Eliane Lopes Souza²; Marcilene Feitosa Araújo³

¹Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ICSA, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, 68638-000, Rondon do Pará-Pará, Brasil

²Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ICSA, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, 68638-000, Rondon do Pará-Pará, Brasil

³Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ICSA, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, 68638-000, Rondon do Pará-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Soja.

1. INTRODUÇÃO

Produzir sem desmatar é um desafio, isso porque a crescente escassez de recursos naturais aliada à exaustão da capacidade de auto recuperação do meio ambiente vem exigindo a necessidade de ações de recuperação de áreas degradadas provocada pelo uso indiscriminado do solo, decorrente em especial, das atividades sócio produtivas e culturais que se revelam lucrativas.

Diante da realidade, nota-se o crescente número de campanhas e ações preservacionistas. Estas geram a expectativa de mudança de hábito, isto é, a possibilidade de mudança e/ou correção recai sobre o comportamento sócio e ambientalmente correto dos indivíduos e empresas que exploram as riquezas da terra (SANTOS; ARAÚJO, 2014) [1].

No caso particular da produção de soja (plântio), a estimativa de crescimento da produção nacional, teve um aumento de 18,4% com uma safra de 113 milhões de toneladas (CONAB, 2016) [2]. De acordo com a Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja) do estado do Pará, o estado conta com 250 mil hectares de plantações de soja distribuídos em municípios do sudeste paraense com destaque para Paragominas, Ulianópolis e Dom Eliseu.

O uso exagerado de produtos tóxicos agride a saúde do consumidor e também o meio ambiente. O setor, sob a perspectiva de produção sustentável deve fundamentar-se no uso de novas técnicas capazes de conciliar ganhos econômicos, sociais e ambientais (SANTOS; ARAÚJO, 2014) [1]. Diante do exposto, surgiu a motivação para a presente pesquisa, norteada pela seguinte questão:

Q1: Como o avanço do agronegócio da soja, segundo a percepção do produtor, tem impactado no meio ambiente. Assim, define-se como proposição que: **P1:** Para o produtor, a produção de soja não impacta no meio ambiente. Sob esta ótica, o estudo teve como objetivo analisar, segundo a percepção do produtor, o avanço da produção de soja e o impacto da atividade no meio ambiente.

2. MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Quanto aos objetivos, essa se caracteriza como descritiva, pois visa descrever as características de uma população ou fenômeno (produtores/cultivo de soja), observando e analisando os dados, sem nenhuma interferência do pesquisador (SANTOS; ARAÚJO, 2014) [1]. Quanto aos procedimentos

técnicos, esta se classifica como *ex-post facto*. Para a análise usou-se a técnica análise de conteúdo de Bardin (2011) [3].

No campo recorreu-se a uma entrevista semiestruturada com produtores do município de Rondon do Pará e de Dom Elizeu no Sudeste Paraense, sendo três (3) em Rondon do Pará e três (3) no município de Dom Elizeu. Para as entrevistas foram selecionados um (1) produtor de grande porte, um (1) produtor de médio porte e um (1) produtor de pequeno porte, totalizando seis (6) produtores no total.

As entrevistas tiveram duração de aproximadamente uma (1) hora. O roteiro de entrevista foi composto por quinze questões (12) que tratavam de assuntos como gestão ambiental, desenvolvimento regional e sustentabilidade.

Durante as entrevistas optou-se pela não identificação dos entrevistados. Assim, os respondentes foram identificados por meio de números, ou seja, entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3 e assim sucessivamente, até o entrevistado seis (6). O objetivo foi manter o anonimato do entrevistado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo analisar o avanço da produção de soja e o impacto da atividade no meio ambiente, segundo a percepção do produtor. Para atingir o objetivo buscou-se saber: **Q1:** Como o avanço do agronegócio da soja, segundo a percepção do produtor, impacta no meio ambiente. Assim, define-se como proposição que: **P1:** Para o produtor, a produção de soja não tem impacto no meio ambiente.

Considerando o que sugere Bardin (2011) [3], as categorias de análises (CA's) avaliadas foram, **CA1:** Gestão ambiental e **CA2:** Desenvolvimento Sustentável da Produção. Assim, considerando a categoria **CA1** notou-se que os produtores têm investido em tecnologias e modernas ferramentas no intuito de melhor gerenciar a produção, um exemplo disto é o uso do GPS auxiliando o produtor, no gerenciamento localizado das culturas ou das tecnologias de aplicação de insumos, reduzindo o número de aplicações de produtos químicos, bem como, identificando áreas com problemas que afetam a produção (NASCIMENTO, 2017) [4].

Os produtores destacaram também o uso dos defensivos agrícolas naturais. O uso de defensivos biológicos inibe as pragas e não agride o meio ambiente, contribuindo para a gestão do meio ambiente.

Ainda analisando a categoria **CA1** (Gestão ambiental), nota-se que os produtores fazem uso de terras já desmatadas, provenientes de pastagens de criação de gado para a plantação da soja, como sugere Batista e Albuquerque (2007) [5] uma das práticas de gestão ambiental é a reutilização e aproveitamento de espaços já ocupados, aumentando a produtividade, sem ocupar novos espaços.

Notou-se também que, a percepção dos produtores acerca da gestão ambiental e sua importância para o meio ambiente se resume apenas em fazer aquilo que é exigido por lei, não sendo uma ação voluntária. Observa-se, portanto, que são poucas as ações voltadas para uma gestão ambiental mais efetiva.

Com relação a categoria **CA2** (Desenvolvimento Sustentável da Produção) os produtores destacam que a produção de soja trouxe desenvolvimento econômico para a região. Os produtores revelam que a produção de soja na região traz o desenvolvimento e tem gerado emprego. Segundo eles, há a geração de emprego, tanto nas fazendas como em outros segmentos da soja, além da movimentação da economia, uma vez que o próprio produtor gasta recursos financeiros na compra de máquina e equipamentos no município.

Sendo assim segundo eles a produção agrícola da soja movimenta a economia local, gerando empregos, gerando a abertura de empresas para prestar serviços aos produtores, bem

como, atrai outras pessoas para a região (trabalhadores). Considerando o relato do produtor 6, observa-se que a produção de soja traz desenvolvimento econômico, no entanto, conforme observação *in loco*, não se percebe por parte do produtor ações no sentido de um desenvolvimento sustentável, uma vez que estes não desenvolvem ações com essa finalidade, pois, apenas buscam cumprir a legislação ambiental.

Nota-se, no entanto, que o uso cada vez mais frequente de novas técnicas e tecnologias vêm contribuindo para o aumento da produção de soja em uma mesma área, algo positivo, pois evita novos desmatamentos e, por consequência reduz o impacto da atividade no meio ambiente, uma vez que a otimização da mesma área, bem como, o reaproveitamento de espaços já ocupados são consideradas ações de gestão ambiental, como ressaltam Batista e Albuquerque (2007) [5].

Neste sentido, os resultados revelam que a Gestão ambiental e o Desenvolvimento Sustentável não são objeto de preocupação dos produtores. No entanto, mesmo que de forma involuntária, este vem praticando essas ações, considerando que o aproveitamento melhor das áreas de plantio possibilita a diminuir no uso de agrotóxicos.

A percepção que os produtores possuem a respeito da gestão ambiental e sua importância se resume apenas em fazer aquilo que é exigido por lei, e em cumprir as condicionantes das licenças ambientais, dentre elas, fazer o manuseio e descarte correto das embalagens dos agrotóxicos.

Para os produtores, a soja se apresenta com uma alternativa de ganho rápido. Outro ponto que merece destaque é o reaproveitamento de áreas já desmatadas para o plantio da soja, considerando que as áreas utilizadas hoje foram desmatadas a muitos anos atrás para a extração de madeira.

Notou-se também que o avanço da tecnologia é um dos maiores aliados do meio ambiente, pois com o GPS, por exemplo, é possível o gerenciamento localizado das culturas reduzindo a aplicações de produtos químicos.

A pesquisa revelou que a grande quantidade de áreas desmatadas e a possibilidade de retorno financeiro rápido são os principais atrativos para o avanço do agronegócio da soja nos municípios estudados.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar, segundo a percepção do produtor, o avanço da produção de soja e o impacto da atividade no meio ambiente. Os dados revelaram que os produtores têm ciência de que a atividade, principalmente devido ao uso exagerado de agrotóxico causam impactos ao meio ambiente, no entanto, prevalece o desejo por melhores resultados financeiros.

Percebe-se que o cultivo da soja, que se tornou destaque no cenário local, trouxe desenvolvimento econômico. No que tange o desenvolvimento sustentável, nota-se que os produtores não manifestaram o interesse em mudar as ações desenvolvidas no sentido de preservar o meio ambiente e segundo eles cumprir a lei é suficiente.

Assim, diante da questão proposta: **Q1:** Como o avanço do agronegócio da soja, segundo a percepção do produtor, impacta no meio ambiente. Destaca-se que a proposição (**P1**) sugerida foi confirmada parcialmente; pois nota-se que os produtores reconhecem que a atividade impacta o meio ambiente e que poderiam fazer mais para preservar os recursos naturais, no entanto, se limitam a cumprir a lei.

Não foi constatado na observação *in loco* nenhuma ação voluntária para preservar o meio ambiente, uma vez que a compra de (aquisição) de tecnologias e o uso de práticas que ajudam na preservação, não são adquiridas para esta finalidade, mas sim para melhorar e aumentar a produção.

Como proposta de trabalhos futuros e no intuito de tratar as limitações do estudo e ampliar seu escopo, sugere-se como futuras linhas de pesquisas o desenvolvimento de estudos mais abrangentes que envolvam todos os municípios com produção de soja no sudeste paraense. Sugere-se ainda a realização de pesquisas comparativas com municípios de outras regiões do estado, bem como, com outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

Santos; I. C.; Araújo, M.F. (2014). A reinvenção do cultivo do arroz em Roraima: um legado para a sustentabilidade. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – XVI ENGEMA- FEA-USP, São Paulo, 2014.

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. Observatório agrícola. Acompanhamento da safra brasileira – Grãos, ISSN: 2318-6852. Brasília, 2016.

Bardin. L, Análise de conteúdo, editora setenta. São Paulo 2011.

Nascimento, L.L. Agricultura de precisão como ferramenta no manejo de plantas daninhas. Disponível em: <<http://blogs.canalrural.com.br/embrapasoja/2017/07/07/agricultura-de-precisao-como-ferramenta-no-manejo-de-plantas-daninhas/>> acesso em: 24 de novembro de 2017.

Batista, I. H.; Albuquerque, C. S. C. Desenvolvimento sustentável: novos rumos para a humanidade. Revista Eletrônica Aboré, Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo ISSN 1980-6930. Edição 03/2007